

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

O TRABALHO COM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO  
DISSERTAÇÃO ESCOLAR A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE  
DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM DESENVOLVIDAS

THE WORK WITH A DIDACTIC SEQUENCE OF THE SCHOOL  
DISSERTATION GENRE TO HIGH SCHOOL STUDENTS: AN ANALYSIS OF  
THE DEVELOPED LANGUAGE ABILITIES

Alessandra Gomes VARISCO  
(Universidade São Francisco)  
[alessanrdragv@hotmail.com](mailto:alessanrdragv@hotmail.com)

Milena MORETTO  
(Universidade São Francisco)  
[milena.moretto@yahoo.com.br](mailto:milena.moretto@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas por uma estudante do ensino médio a partir da aplicação de uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos que cursavam o terceiro ano de uma escola pública de Jacutinga. Pautando-nos na perspectiva bakhtiniana e nas considerações dos didaticistas de Genebra, a atividade previa uma produção inicial antes das atividades a serem trabalhadas e uma produção final após a realização destas. Neste artigo, analisamos a produção inicial e final de uma das participantes e percebemos que ela desenvolveu capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas após o estudo do gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sequência Didática; Dissertação escolar; Capacidades de Linguagem; ENEM.

**ABSTRACT:** *This article aims to analyze which language skills were developed by a high school student from the application of a didactic sequence of the school dissertation genre to students attending the third year of a public school in Jacutinga. Based on the Bakhtinian perspective and the considerations of the Geneva didacticists, the activity foresaw an initial production before the activities to be worked on and a final production after the realization of them. In this article, we analyze the initial and final production of one of the participants and realize that she developed discursive and linguistic-discursive action skills after the study of gender.*

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

**KEYWORDS:** *Didactic Sequence; School Dissertation; Language Capabilities; ENEM.*

## **0. Considerações iniciais**

O presente artigo, resultado de uma pesquisa desenvolvida em nível de mestrado, tem como objetivo analisar quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas por uma estudante do último ano do ensino médio, a partir da aplicação de uma sequência didática do gênero dissertação escolar<sup>1</sup>. A motivação para desenvolvimento dessa pesquisa (VARISCO, 2018) deu-se a partir de nossas experiências como docente de língua materna, já que durante as aulas e também correção de redações de bancas examinadoras de vestibular, temos observado que muitos estudantes possuem dificuldades para produzir esse gênero de texto e desenvolver a argumentação de forma coerente e adequada. Essas dificuldades, por sua vez, podem prejudicá-los no prosseguimento dos estudos, já que, ao término do Ensino Médio, torna-se necessário que eles passem por exames de seleção que exigem a escrita desse gênero. Dentre esses exames, encontra-se o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O ENEM é um exame que ocorre anualmente e tem como finalidade principal a avaliação do desempenho escolar do estudante quando este finaliza o Ensino Médio. A referida prova tem sido considerada “porta de acesso a inúmeras universidades públicas e a importantes programas de Governo, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies)” (BRASIL, 2016, p. 5). Por isso, mesmo sendo um exame facultativo, as principais instituições de ensino superior atêm-se aos resultados deste como meio de ingresso do estudante, o que faz com que a grande maioria do alunado preste o ENEM.

Além de avaliar conhecimentos específicos de cada área do saber, essa prova conta com uma produção de texto – um texto dissertativo-argumentativo – em que os alunos precisam defender uma tese de um tema geralmente polêmico e apresentar bons argumentos. Conforme expõe a Cartilha do Participante – Manual de Redação do ENEM (BRASIL, 2016, p. 9):

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos

---

<sup>1</sup> O presente trabalho fora apresentado no 21º Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada (InPla-2018) realizado entre 10 a 13 de dezembro de 2018.

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos.

No entanto, as condições de escrita que grande parte dos alunos possui ao realizar esse exame e, conseqüentemente, ao chegar ao ensino superior, são, por vezes, precárias, dadas as dificuldades que encontram para a escrita do gênero dissertação escolar, mais especificamente, na produção de bons argumentos.

Diante disso, buscamos desenvolver um minicurso sobre dissertação escolar a ser oferecido a alunos do ensino médio, mais exatamente, a alunos do 3º ano, com o intuito de levá-los a se posicionar diante de temas polêmicos e a ampliar e desenvolver a argumentação. Para isso, elaboramos um modelo didático do gênero tendo como base as redações nota mil do ENEM disponibilizadas pelo INEP. Após a construção do modelo didático, desenvolvemos uma sequência didática que fora aplicada a alunos do último ano do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Jacutinga/MG. Neste artigo, contudo, apresentaremos a análise da produção inicial – realizada antes do minicurso – e da produção final – realizada após o minicurso – de apenas um dos sujeitos participantes<sup>2</sup>.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, apresentaremos a concepção de linguagem que nos pautamos e que subsidiam nossas análises. Em seguida, discorreremos sobre os procedimentos didáticos para ensino de um gênero de texto proposto pelos didaticistas de Genebra. Na sequência, os procedimentos metodológicos e a análise das produções realizadas pela estudante serão apresentados. Por fim, exporemos nossas considerações finais.

## **1. O trabalho com sequência didática para o desenvolvimento de capacidades de linguagem**

O ensino da Língua Portuguesa tem como objetivo primeiro proporcionar aos alunos condições para que eles saibam utilizar a língua viva nos mais diferentes contextos sociais. Propõe, assim, que a escola organize o ensino com o objetivo de desenvolver conhecimentos discursivos e linguísticos a partir do trabalho com diferentes gêneros textuais.

---

<sup>2</sup> A análise de outros textos produzidos pelos alunos pode ser encontrada em Varisco (2018).

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Pensando nisso, assumimos neste trabalho a perspectiva teórica bakhtiniana (BAKHTIN, 2014), que considera a natureza dialógica da linguagem e expõe que todo enunciado se materializa em um gênero discursivo. Em relação à concepção de linguagem aqui assumida, cabe ressaltar que, embora o signo seja social por natureza,

[...] não basta colocar face a face dois homo sapiens quaisquer para que os signos se constituam. É fundamental que esses dois indivíduos estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social): só assim um sistema de signos pode constituir-se (BAKHTIN, 2014, p. 35).

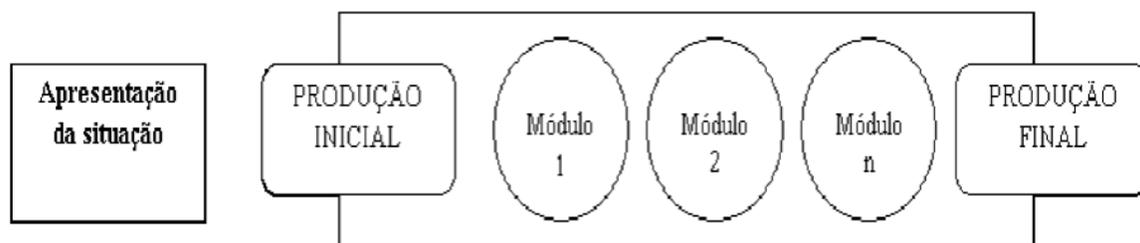
A palavra, signo ideológico por excelência, provém da interação verbal, sendo o diálogo uma de suas maiores expressões. Importa dizer que a palavra só existe e vive na interação verbal entre os participantes de um diálogo. Também importa afirmar que, nessa relação dialógica, o sujeito destinatário/ouvinte realiza uma compreensão responsiva ativa, pois age, ainda que de forma interna ou silenciosa, em relação à mensagem emitida pelo locutor. Este, por sua vez, já imagina, pressupõe uma réplica do destinatário, o que se constrói em um contínuo processo dialógico. Por tal fato é que a palavra não pode ser explicada fora de um contexto, de uma situação concreta, pois os signos significam de acordo com o plano ideológico e as relações sociais. Nesse sentido, cada texto, cada discurso, é singular, irrepetível.

Cabe ressaltar ainda que, na perspectiva bakhtiniana, a linguagem é um produto histórico, social e cultural e, por essas razões, o diálogo bakhtiniano não se resume à interação face a face. Nessa perspectiva, todo texto é constituído de muitas vozes, de muitos outros discursos, que vieram antes dele e que dele ecoam, uma vez que o enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal. O enunciado daquele a quem se responde é *já-aqui*, mas sua resposta é *por-vir*. Cada enunciado concreto existe tendo em vista um contexto e todo texto pertence a um gênero discursivo que possui características específicas.

Todo enunciado, por sua vez, se materializa em um determinado gênero discursivo que pode ser compreendido como tipos relativamente estáveis de enunciados que se situam nas diversas esferas da atividade humana (BAKHTIN, 1997). Por isso, os gêneros são heterogêneos e infindáveis e produto histórico. Segundo o autor, há três elementos essenciais que os constituem: 1) *conteúdo temático*, que se refere aquilo que pode ser dizível em um determinado texto diante das condições de produção do discurso; 2) *construção composicional*, isto é, a forma como esse texto se apresenta; e, 3) *estilo*, que depende do modo como o locutor percebe seu destinatário e como se expressa diante disso.

Assim, na produção escrita ou oral de um determinado gênero, é necessário o domínio dele, do que pode ou não ser dito, de sua estrutura, de sua forma de linguagem para as diversas esferas da atividade humana. Por isso, a escola tem papel imprescindível: tomar o gênero como objeto de ensino para possibilitar aos estudantes desenvolver capacidades de linguagem que permitam a eles agir nas mais diferentes situações de comunicação por meio dos textos, sejam eles orais ou escritos.

Sendo assim, didaticistas de Genebra sugerem um procedimento didático que pode contribuir para que os alunos se apropriem das especificidades dos gêneros e desenvolvam as capacidades de linguagem: a sequência didática. Esta pode ser compreendida como “[...] uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 43). Esta prática permite ao professor identificar as dificuldades de um aluno na escrita de um gênero e trabalhar para minimizar tais dificuldades. Também permite ao aluno que ele reconheça a importância da produção textual como forma de domínio cultural e que ele identifique, auxiliado pelo professor, as especificidades de um gênero, aperfeiçoando o que ainda não domina. Os autores apresentam as seguintes etapas para a construção de uma sequência:



**Ilustração 1 - Etapas da sequência didática**

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p. 83).

A sequência inicia-se com a apresentação da situação aos alunos, explicando o que se propõe com ela, ou seja, é “[...] o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 85).

Após a apresentação de uma situação definida e bem delineada, há a produção inicial. É essa primeira produção que serve de diagnóstico das dificuldades do aluno na escrita de determinado gênero e indicará o que será preciso trabalhar nos módulos.

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Nos módulos, é importante trabalhar os problemas encontrados na primeira produção e oferecer os instrumentos necessários aos alunos para que possam minimizar as dificuldades ali apresentadas, isto é, aquilo que ainda não dominam em relação à escrita de um determinado gênero.

O trabalho com os módulos segue até a produção final, momento em que o aluno apresenta ao professor o que conseguiu aprender durante o processo. Juntamente com a produção final, o professor deve apresentar a grade de correção aos alunos. Pode, inclusive, ser construída com eles. Essa etapa é importante porque o próprio aluno analisa, avalia sua produção, permitindo centrar-se em questões essenciais para que possa se desenvolver. Assim, para Schneuwly e Dolz (2010), “as sequências didáticas têm a função de dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou, conforme apontam os autores, dificilmente domináveis” (MORETTO, 2017, p.68).

Acreditamos que o trabalho com sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes capacidades de linguagem. Abreu-Tardelli (2007, p. 76) entende capacidades de linguagem como aquelas que “mobilizamos no momento da leitura e produção de um texto”. Considera que essas capacidades se dividem em três: capacidades de ação, que correspondem ao conhecimento das condições de produção de um texto; as discursivas, que se referem ao conteúdo temático e sua organização; e, as linguístico-discursivas, que dizem respeito à seleção vocabular adequada.

Diante desse arcabouço, apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos utilizados na construção da pesquisa.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Para a realização da pesquisa, primeiramente, oferecemos um minicurso, no contraturno, a uma escola pública estadual da cidade de Jacutinga/MG. Quinze alunos do último ano do Ensino Médio, com idades entre 16 e 18 anos, dos turnos matutino e noturno participaram dos encontros. O minicurso foi composto de 10 encontros de uma hora cada sobre a produção de textos no ENEM.

Porém, antes de sua execução, elaboramos um modelo didático do gênero dissertação escolar a ser ensinado com base nas redações nota mil do ENEM disponibilizadas pelo INEP. Entendem Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 10) que o “modelo didático é a descrição provisória das principais características de um gênero textual com objetivo de ensiná-las”. Das redações escolhidas, analisamos o que era relativamente estável em cada um dos textos em relação ao conteúdo temático, à

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

estrutura composicional e à linguagem<sup>3</sup>. Após essa análise, desenvolvemos uma sequência didática do gênero dissertação escolar que foi aplicada aos estudantes nos dez encontros e que podem ser visualizadas na tabela abaixo:

<b>Módulos</b>	<b>Data</b>	<b>Atividade</b>
1	22/08	• Apresentação e explicação do projeto e dos objetivos da pesquisa.
2	29/08	• Atividade diagnóstica – produção do texto inicial - redação com o tema 'Os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil', tema do ENEM 2013 <sup>4</sup> .
3	05/09	• Retomada do tema, com leitura de algumas redações notas mil do ENEM – o contexto de produção dos textos.
4	12/09	• Mecanismos de coesão e (organizadores textuais) e enunciativos (vozes que aparecem no texto)
5	19/09	• Continuidade dos mecanismos de coesão – conectivos / sequenciação e referenciação.
6	03/10	• Discussão sobre o movimento argumentativo na dissertação
7	10/10	• Pesquisa, tese e argumentação de temas polêmicos.
8	17/10	• Grade de correção: as competências do ENEM.
9	24/10	• Produção final do texto a partir do tema: judicialização da saúde pública no Brasil.
10	31/10	• Encontro para feedback aos alunos/sujeitos da pesquisa sobre o que melhoraram da primeira para última produção.

#### **Quadro1 - Descrição das etapas da sequência didática aplicada<sup>5</sup>**

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras

Para este artigo, escolhemos analisar a produção inicial e final de Frida<sup>6</sup>, que obteve a maior diferença de rendimento entre a produção inicial e a final. Para a análise dessas produções, utilizamos a matriz de referência do ENEM como grade de correção e que apresentamos a seguir:

<sup>3</sup> Uma descrição detalhada das especificidades desse modelo didático e das dimensões ensináveis do gênero podem ser encontradas em Varisco (2018).

<sup>4</sup> A proposta de produção do ENEM 2013 pode ser acessada em <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>.

<sup>5</sup> Uma descrição detalhada de cada passo da sequência didática aplicada pode ser encontrada em Autora (2018).

<sup>6</sup> O nome do sujeito participante é fictício para não divulgar a sua identidade.

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## **COMPETÊNCIAS EXPRESSAS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DO ENEM E NÍVEIS DE CONHECIMENTOS ASSOCIADOS**

### **I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.**

**Nível 0:** Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

**Nível 1:** Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

**Nível 2:** Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

**Nível 3:** Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.

**Nível 4:** Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

**Nível 5:** Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.

### **II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.**

**Nível 0:** Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa.

**Nível 1:** Apresenta o assunto, tangenciando o tema ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.

**Nível 2:** Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.

**Nível 3:** Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

**Nível 4:** Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

**Nível 5:** Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

### **III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.**

**Nível 0:** Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

**Nível 1:** Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.

**Nível 2:** Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

**Nível 3:** Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

**Nível 4:** Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

**Nível 5:** Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

#### **IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.**

**Nível 0:** Não articula as informações.

**Nível 1:** Articula as partes do texto de forma precária.

**Nível 2:** Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.

**Nível 3:** Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.

**Nível 4:** Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

**Nível 5:** Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

#### **V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.**

**Nível 0:** Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

**Nível 1:** Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.

**Nível 2:** Elaborar, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

**Nível 3:** Elaborar, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

**Nível 4:** Elaborar bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

**Nível 5:** Elaborar muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

### **Quadro 1 – Matriz de referência para redação do ENEM**

Fonte: Cartilha do participante (2016)

A cada uma das cinco competências é atribuída nota de 0 a 200, somando-se 1.000 pontos no seu máximo. Cada nível varia de 40 em 40 pontos. A nota zero à redação é atribuída apenas ao participante que fugir totalmente do tema, não obedecer à estrutura dissertativo-argumentativa, produzir um texto de até sete linhas ou desrespeitar os direitos humanos.

Partimos, na próxima seção, para análise do texto inicial e final de Frida a partir da matriz de referência do ENEM apresentada e dos critérios de pontuação realizados por esse exame.

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

### **3. As produções de Frida e o desenvolvimento das capacidades de linguagem**

A proposta para a produção inicial, conforme já expomos anteriormente fora o tema do ENEM de 2013 - Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil. Abaixo, apresentamos a produção inicial de Frida.

#### *Consumos excessivos*

*O consumo de bebidas alcoólicas é algo muito constante e normal vivenciado em nosso dia a dia mesmo que não diretamente.*

*Porém, esse uso excessivo dessa droga é um grande male em nossa sociedade. Além de trazer inúmeros malefícios para a saúde, é também perigoso, podendo trazer muitos riscos. Seja em uma festa, alguma social ou até aquela "cervejinha" básica do dia, sabemos de alguém que seja um consumidor constante e, que com esse ato mude de humor se tornando alguém mais agressivo e fora de si fazendo mal a alguém desde verbalmente até fisicamente, dentre muitos outros males.*

*O número de mortes causado por alguém sob efeito alcoólico vem aumentando drasticamente com o passar dos anos, o que é horrível. Dessas vítimas, pode ser qualquer pessoa, mas em especial as mulheres que sofrem agressões e em muitos casos perdem a vida também. Outro fator é o consumo de bebidas enquanto dirige que, além de colocar a si mesmo em risco, coloca também muitas outras vidas. O número de mortos por acidente é outra que vem aumentando drasticamente em nossos tempos.*

*Por mais que hoje haja a "Lei Seca" e testes de bafômetros, ainda parece não ser suficiente para alertar o consuminte, e por isso deveria ser um assunto levado mais a sério do que já é, alertando mais, conversando mais, tratando mais este assunto desde jovens até pessoas mais velhas. Pois de que adianta todo o trabalho com leis e bafômetros se nos comerciais de TV tudo de mostra o oposto só com coisas boas? As pessoas são facilmente influenciadas, o que dificulta o trabalho de compreensão. Cada dia pessoas mais jovens vem aderindo a este consumo, se esquecendo que álcool também é droga e também mata.*

Em sua produção inicial, Frida revela ter certo conhecimento sobre o domínio da norma culta. Considerando a grade de correção, na competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa – demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita, a exemplo de 'consuminte', no lugar de consumidor; a concordância verbal, em 'o número de mortes causadas'; a inserção da palavra 'coisa', com um sentido vago; e a forma 'se' proclítica, quando na verdade tratava-se de ênclise. Também, faz muito uso do gerúndio, caracterizando como o vício de linguagem, obtendo, na nossa análise, a nota 120.

Em relação à competência 2 - compreender a proposta de redação dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

prosa – Frida desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão, obtendo 120 pontos.

Na competência 3 – selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista – a aluna soube selecionar e organizar fatos e dados, de acordo com a coletânea, apresentando informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista, constituindo uma nota 160. É importante mencionar que Frida apresentou dados constantes nos textos motivadores, como o aumento do número de mortes em decorrência da ingestão de bebidas ao volante, que consta no texto motivador número 1, embora a estrutura dissertativo-argumentativa ainda precisasse ser aperfeiçoada.

Na competência 4 - demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, Frida articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos, obtendo nota 120. Os recursos coesivos, fundamentais para a ligação entre as várias partes do texto de modo a formar um todo completo, foram pouco explorados.

Na competência 5 - elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, a estudante elabora proposta de intervenção de forma mediana, embora articulada à discussão desenvolvida no texto, obtendo nota 120, segundo nossa análise, já que pouco ofertou a título de proposta de intervenção, seus agentes e estratégias para concretização.

Percebe-se que a aluna pautou-se por escrever o texto em terceira pessoa, para conferir credibilidade ao seu posicionamento. Mas, diante da análise de cada uma das competências, obteve o total de 640 pontos conforme expomos abaixo:

<b>Competência</b>	<b>Valoração</b>
1	120
2	120
3	160
4	120
5	120
<b>Total</b>	<b>640</b>

**Tabela 1 - Notas da produção inicial de Frida**

Fonte: Tabela elaborada pelas pesquisadoras

Em relação às capacidades de linguagem, verifica-se que as capacidades de ação, que se referem à consciência do gênero em questão e ao contexto de produção do texto, não foram ainda totalmente

compreendidas, pois Frida não conhecia algumas especificidades do gênero em questão, não tinha ainda clareza das minúcias desse exame, de como era o processo de correção e de como ela deveria se posicionar considerando seus interlocutores potenciais: a banca corretora.

Em relação às capacidades discursivas, Frida revela que conhece apenas uma estrutura parcial do gênero, organizando-o da forma que se espera, mas não com uma argumentação consistente que consiga convencer seus interlocutores acerca de seu posicionamento. Percebe-se que ela escreveu uma redação voltada para um interlocutor geral, como ente governamental, mas não dispõe de conhecimento suficiente para estruturar uma redação dissertativo-argumentativa, tanto na estrutura externa quanto na estrutura interna, em relação aos argumentos apresentados.

As capacidades linguístico-discursivas, que dizem respeito ao vocabulário apropriado, aos mecanismos de textualização (coesão) e mecanismos enunciativos (vozes no texto) revelaram-se insuficientes. No texto, além da pouca exploração dos recursos coesivos, há o uso de marcas de oralidade e expressões populares – algo não muito adequado em textos que servem a esse exame. Outras expressões marcam esse distanciamento da linguagem formal, dentre elas: ‘cervejinha’ (embora venha entre aspas, o que sugere que o sujeito tem conhecimento de que a forma diminutiva não pode ser utilizada na linguagem formal), ‘básica’ (no sentido de rotineira), ‘mal’, ‘levado mais a sério’, ‘coisas boas’.

As modalizações são percebidas no uso de adjetivos, já destacados, verificando que Frida entende que o uso de álcool é algo maléfico, associando-o às drogas em geral. Verbos no presente do indicativo e na forma nominal gerúndio – “é”, “sabendo”, “tornando”, “coloca”, dentre outros - sugerem que o ato de consumir bebida alcoólica é uma constante e um problema a obter mais atenção do Estado e da população, já que, “as pessoas são facilmente influenciadas, o que dificulta o trabalho de compreensão”.

Por outro lado, é interessante a percepção da aluna de que o consumo de bebidas alcoólicas, embora sendo considerado uma ‘droga’, é algo ‘normal’, ou seja, essa aluna verifica que as bebidas alcoólicas fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas. Também é relevante a percepção dela do quanto a ausência de empoderamento das mulheres, no que tange ao consumo de referidas bebidas, as tornam vítimas fáceis e frágeis.

Em sua conclusão, Frida entende como paradoxal a relação entre bebida, jovialidade e felicidade, porquanto as mídias apresentam-na como algo benéfico, enquanto não o é. Ou seja, essa aluna sabe dos malefícios que o excesso de bebida alcoólica pode trazer, sabe que os mais jovens

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

estão consumindo cada vez mais, mas entende que sem iniciativas o trabalho de conscientização é dificultoso.

Após a descrição do que Frida conseguiu realizar e do que não dominava na produção inicial, apresentamos o que a estudante produziu após a participação dos módulos na produção final, cujo tema fora "Judicialização na saúde".

*Sistema brasileiro de saúde, exemplar?*

*O sistema de saúde brasileiro tem uma das melhores propostas do mundo, fornecendo a cada cidadão o cartão SUS como de direitos a cada um. Entretanto, por melhor que seja a "idéia" do plano de saúde, ele não funciona da forma que deveria e fora planejado para ser. A maior questão neste problema é o próprio Estado que impede o plano de agir como deveria, mesmo sendo de direito do cidadão como dito anteriormente.*

*Todos os dias, mães e filhos decorrem à justiça para lutar pela vida de seus entes queridos muitas vezes com doenças que pedem por remédios caríssimos e que não têm condições para manter. Essas famílias decorrem à justiça para obter ajuda com medicamentos ou cirurgias que não são feitas no país ou mantidas pelo SUS. Decorrem à justiça pela obtenção de seus direitos não deveria existir, pois saúde é vida é para todos e também porque é dever do Estado em manter esse papel de seu comando. Portanto, decorrente as coisas, o líder de poder "alegam" que não há como manterem o tal.*

*nobstante de uma ideia de sistema exemplar, sua má funcionalidade faz por desejar e nos faz ver o que vemos hoje. Não depende apesar de lutas dos cidadãos, mas principalmente de ação do poder em resolver os pontos falhos e corrigir.*

*É comum hoje encontrar campanhas na internet para "vakinhas" ou outros meios de ajuda. É a forma encontrada em últimos casos quando há (mais uma vez) falhas na justiça. Esperar o governo resolver seus pontos falhos e se corrigir em um sistema que tinha tudo para ser excepcional no mundo é uma idéia um tanto quanto absurda, é portanto, de direito justo sim decorrer de todos os outros meios de ajuda sendo ainda assim, errado e contra um direito humano, principalmente quando não há certeza de sucesso.*

Na produção final, Frida demonstra ter desenvolvido as capacidades de linguagem. Na competência 1 - demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, a escrita foi bem elaborada, do ponto de vista normativo, com poucas inadequações, atingindo a nota 160. Tais inadequações são o uso de "decorrem", no lugar de "recorrem", a concordância verbal do sujeito 'líder' com o verbo 'alegam' e de 'vakinhas', expressão popular e oral.

Na competência 2 - compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa, a aluna desenvolveu o tema por meio de argumentação consistente, apresentando bom domínio do texto dissertativo-

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão, obtendo a nota 160. Aqui, ela já internalizou a estrutura dissertativo-argumentativa e conseguiu articulá-la com a proposta de intervenção.

A competência 3 - selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista - manteve-se estável em relação à produção inicial, com pontuação 160, apresentando informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

Em relação à competência 4 - demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, Frida articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos, a exemplo de 'entretanto', 'portanto', 'inobstante', 'essas', atingindo a nota 160.

Em relação à competência 5 - elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, Frida soube explorar bem a proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. Assim, atinge 160 pontos. Finaliza a redação com uma frase de efeito, um fecho.

O texto como um todo revela que a estudante soube se posicionar diante do tema proposto, apresentando indícios de autoria, embora tenha recorrido aos textos motivadores. Revela também a relação ideológica entre o tema e o posicionamento dela, na medida em que sugere uma melhor adequação do Estado para solucionar a proposta. A aluna entende que o maior entrave à solução do problema abordado é o próprio Estado, embora saiba que todos os cidadãos podem e devem lutar pelos seus direitos. Segundo ela, um direito cuja obtenção não deveria ser forçada à guisa da justiça, pois trata-se de "um sistema que tinha tudo para ser excepcional". O uso de parênteses na conclusão aponta a ciência do autor para falhas estatais e como elas se repetem.

Abaixo, apresentamos uma tabela com as notas de cada competência da produção final de Frida:

<b>Competências</b>	<b>Valoração</b>
1	160
2	160
3	160
4	160
5	160
Total	800

**Tabela 2 - Notas da produção inicial de Frida**

Fonte: Tabela elaborada pelas pesquisadoras

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

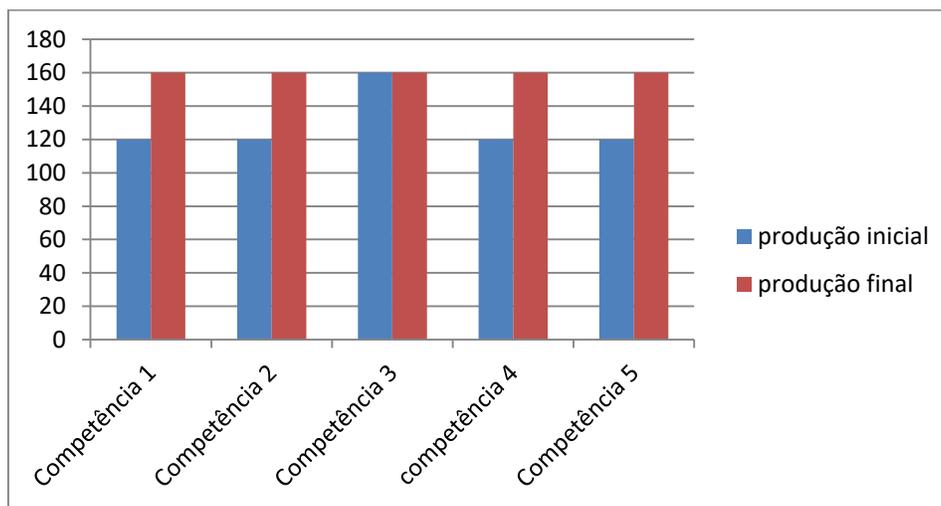
Nos módulos procuramos trabalhar as capacidades de linguagem associando-as às cinco competências do ENEM.

As capacidades de ação foram trabalhadas nos módulos, de modo que o aluno pudesse ter contato com o contexto de produção, identificando o gênero em questão, e sua situação comunicativa. Isso se revela quando o sujeito participante elabora, na produção final, uma redação adequada para o gênero requerido, o que não ocorre de forma plena na produção inicial, e tem consciência do papel social desse texto no referido exame.

Em relação às capacidades discursivas, Frida revela entender melhor a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e desenvolver o tema. Organiza o texto como é esperado no referido exame, com introdução, desenvolvimento (onde estarão expostos os argumentos) e conclusão, com proposta de intervenção.

As capacidades linguístico-discursivas foram utilizadas de modo que Frida soube, ainda que não de forma plena, utilizar melhor o vocabulário. Palavras como 'SUS', 'justiça', 'plano de saúde', encontradas na redação, referem-se ao universo vocabular do tema proposto, além de um avanço significativo no que diz respeito ao uso de conectivos.

Abaixo, apresentamos um gráfico com a pontuação da produção inicial e final de Frida.



**Gráfico 1 - Análise da produção inicial e final de Frida**

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Notamos após a análise da produção inicial e final que Frida desenvolveu a capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva.

#### **4. Considerações finais**

O objetivo do presente artigo foi analisar quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas por uma estudante do último ano do ensino médio, a partir da aplicação de uma sequência didática do gênero dissertação escolar. Constatamos que, ao iniciar o minicurso e produzir o primeiro texto, denominado, neste trabalho, de produção inicial, as capacidades de linguagem de Frida eram bem limitadas, principalmente, no tocante às capacidades de ação e discursivas. No entanto, após a aplicação da sequência didática, percebemos que a estudante conseguiu se apropriar do contexto de produção em que os textos são produzidos, refletir sobre o conteúdo temático, isto é, o que pode (ou não) ser dito, obedecer à estrutura do gênero dissertação escolar, bem como escolher as formas de dizer que poderiam ser utilizadas para o texto ser considerado formal e adequar-se a um dos critérios de correção do ENEM. Se, portanto, a princípio, Frida não conseguia produzir um texto completo, com coerência, coesão, seleção vocabular adequada, argumentação consistente, após a aplicação da sequência didática, consubstanciada no minicurso, a aluna conseguiu desenvolver as capacidades de linguagem, além de conhecer de modo eficaz as condições desse exame para eficácia e prosseguimento dos estudos.

Para que Frida obtivesse esse desenvolvimento, cabe destacar que de nada adianta uma matriz de referência que mostre como o estudante será avaliado se não houver um processo de ensino antes. Conforme destacamos, a sequência didática pode ser um dos modos de levar os alunos a se apropriarem do que será exigido deles nos exames externos. Durante a pesquisa, percebemos quão importante é o processo de ensino e não somente o produto. É preciso um trabalho sistematizado para empoderar o aluno a dizer o que quer dizer dentro das condições de produção em que está envolvido. Acreditamos que a sequência didática é uma das formas de desenvolver esse trabalho, uma vez que permite ao estudante não só desenvolver as capacidades que irá utilizar, mas *como* utilizá-las. Tal empoderamento é condição *sine qua non* para a utilização da linguagem e para o saber agir nas diferentes situações sociais, uma vez que todo texto está entrelaçado a um contexto social de produção, é ideológico e tem em sua essência a finalidade de comunicar, o que é feito a partir de um processo dialógico de interação verbal.

VARISO, Alessandra Gomes; MORETTO, Milena. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 1-17, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## Referências bibliográficas

ABREU-TARDELLI, L.S. *Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa*. In: Material didático: elaboração e avaliação. 2007, p. 73-85.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 16ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1997.

BRASIL, MEC. *Redação do ENEM 2016*. Cartilha do Participante. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2016/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf). Acesso em out. 2017.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e Progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ; M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Os gêneros textuais como unidade de trabalho. In: *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

MORETTO, M. O trabalho com o texto na universidade: uma análise discursiva. *Revista Educação*. Campinas, 22(1), pp. 65-76, jan./abr., 2017.

VARISCO, A. G. *A contribuição da sequência didática no desenvolvimento do gênero dissertação escolar para alunos do ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade São Francisco, 2018, 113p.